



## **Turismo Rural na Fazenda Ubatuba: panacéia ou utopia?<sup>1</sup>**

Rosislene de Fátima Fontana<sup>2</sup>  
Dr<sup>a</sup> Ada de Freitas Maneti Dencker<sup>3</sup>

### **Resumo:**

O turismo rural vem sendo investigado por estudiosos de diversas áreas cujo objeto de pesquisa são as problemáticas vivenciadas pelo homem do campo, principalmente àquelas relacionadas à geração de emprego e renda rural. Embora importante, o fator econômico não deve ser o único elemento a ser levado em conta na análise da atividade turística na zona rural. O planejamento do turismo rural deve buscar equilibrar a preservação cultural e ambiental do local, inserir a comunidade e ao mesmo tempo, possibilitar aos visitantes um contato com o meio rural – seus usos e costumes, buscando a sustentabilidade econômica, ambiental e cultural da comunidade. O presente trabalho apresenta o processo de implantação, desenvolvimento e encerramento do empreendimento turístico: Hotel Fazenda Ubatuba, localizado no município de Apucarana, região norte do estado do Paraná.

**Palavras-chave:** turismo rural, planejamento turístico rural, hospitalidade, desenvolvimento local, qualidade de vida.

### **INTRODUÇÃO**

O turismo é uma prática social cuja importância vem crescendo neste início de século, principalmente em decorrência das transformações sofridas pela sociedade, como urbanização, modificações nas relações de trabalho, alterações no perfil da população mundial e ainda, da divulgação de questões ligadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento técnico-científico.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 19 – Comunicação, Turismo e Hospitalidade, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa do Intercom.

<sup>2</sup> Mestranda em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, desenvolvendo dissertação de mestrado sobre o planejamento do turismo e da hospitalidade no espaço rural, orientada pela Prof. Dra Ada de Freitas Maneti Dencker. Docente do curso de Turismo com ênfase em Hotelaria da Faculdade de Apucarana (FAP). e-mail: rosislene@uol.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação. Professora do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.



Tratar turismo como prática social torna-se muito mais abrangente do que tratá-lo como atividade econômica. Entender as relações existentes entre os atores envolvidos, decorrentes do processo turístico, bem como os impactos que tal atividade gera na comunidade receptora, vai além do simples fato econômico, envolvendo as relações sociais e ambientais que o turismo provoca na localidade.

Dentre as diversas formas de turismo disponibilizadas para o lazer, entretenimento e descanso do turista, têm-se percebido um crescente interesse pela atividade turística localizada no campo, principalmente o turismo rural.

A cada dia mais e mais pessoas têm procurado a zona rural como um refúgio da correria do dia-a-dia das grandes cidades. Buscam o contato com a natureza, com a cultura e a história já não mais contada e encontrada nos grandes núcleos populacionais.

À medida que a demanda pelo turismo rural tem crescido, incentivada pela divulgação da oferta existente em revistas e cadernos de turismo que estimulam a idéia do turismo rural como uma forma tanto de lazer quanto de volta às origens, os produtores rurais procuram acompanhar essa mudança no comportamento do consumidor identificando nela uma promissora oportunidade de negócios. A idéia predominante é de que hoje o turista que vem dos centros urbanos se mostra mais preocupado com questões ambientais e culturais, exigindo com que os empreendimentos turísticos também fiquem atentos para estes fatos.

O turismo de massa, cujo início se deu a partir da segunda metade do século XX, tem como principal característica seu preço mais acessível, possibilitando com que a classe média e baixa também possa usufruir a atividade turística - atividade essa que até então era privilégio das classes sociais com maior poder aquisitivo (DIAS; AGUIAR, 2002; BARRETO, 2003). Isso é estimulado por meio de pacotes mais econômicos de viagens em grupo oferecidos pelas agências e divulgados em jornais e revistas com formas parceladas de pagamento. Enquanto que o turismo de massa está voltado para o atendimento de um número significativamente grande de turistas, o turismo sustentável busca o equilíbrio entre o homem, o meio ambiente e a atividade turística. Para o turismo sustentável, mais importante do que o próprio turismo, é a preservação e conservação do meio ambiente, a inserção social dos residentes, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida, de tal forma que o local suporte o contato e uso do homem e ao mesmo tempo, mantenha-se para que as gerações futuras também possam dele usufruir. (SWARBROOKE, 2000)



Em consequência, o turismo de massa tem se tornado uma preocupação constante de estudiosos da área, principalmente quando o foco das discussões é o desenvolvimento sustentável. Cada vez um número maior de pessoas tem a consciência da necessidade da preservação ambiental e social para a continuidade da espécie humana.

O crescimento do número de viagens pode ser interpretado como uma decorrência de que os indivíduos se tornaram conscientes sobre a importância do lazer para seu equilíbrio pessoal, passando a valorizar a vivência de momentos de descontração, e lazer junto à família e amigos. Existe hoje a percepção de que o lazer é um elemento fundamental para a sustentação da saúde física e psíquica, como um meio para balancear o estresse da vida urbana e isso vem levando os habitantes das cidades a buscar ambientes com melhor qualidade de vida do que aquela existente no seu entorno, principalmente no que se refere à um ambiente calmo, o que possibilita uma verdadeira volta no tempo, um maior equilíbrio entre o homem e a natureza.

O turismo rural é uma atividade que deve ser vista e entendida como sendo um complemento às atividades agrícolas das propriedades rurais, de tal forma que o cotidiano da vida rural, em menor ou maior intensidade, continue a existir. Importante, portanto, torna-se o processo de planejamento e implantação de tal atividade, preservando as raízes e atividades cotidianas da propriedade, sendo essas características os principais atrativos para quem busca o turismo rural.

Sendo assim, as ocupações complementares geradas pelo turismo rural constituem uma agregação de serviços aos produtos já existentes na propriedade, e que permitem ainda a valorização dos bens não-materiais que a mesma possui.

Infelizmente, o que se tem percebido e os resultados com a pesquisa desenvolvida no presente trabalho parecem confirmar, é que, na maioria dos casos, o imprevisto está presente no desenvolvimento da atividade turística denominada de turismo rural, acarretando, do decorrer da existência da mesma, impactos negativos percebidos tanto na propriedade quanto na comunidade local, acarretando ainda a insatisfação dos turistas que buscam no turismo rural uma forma de recuperação dos impactos gerados pela vida na cidade.

Esse aparente imprevisto das atividades turísticas relacionadas ao turismo rural inquietou o pesquisador instigando a investigação dessa problemática. Para tanto fez-se



necessário investigar como o turismo vem se desenvolvendo nas propriedades rurais, quais as formas de planejamento e técnicas de implantação, tomando como objeto de estudo a região norte do Paraná onde o turismo vem sendo apresentado como opção para minimizar a migração das populações rurais para os centros urbanos. Percebendo que a implementação inadequada da atividade pode gerar problemas para as comunidades optou-se por um estudo qualitativo, em profundidade, utilizando-se o método do estudo de caso, de um empreendimento existente na no município de Apucarana, a Fazenda Ubatuba.

No início da pesquisa, a propriedade possuía um empreendimento turístico denominado Hotel Fazenda Ubatuba, considerado por muitos na região como um modelo de turismo rural. No decorrer da pesquisa, a propriedade foi vendida e o empreendimento turístico fechado. Dessa forma, o presente trabalho investigou as questões geradas por essa situação na vida da comunidade local procurando entender suas causas ou possíveis elementos que contribuíram para a ocorrência dos fatos verificados durante a pesquisa.

Espera-se com este trabalho agregar material ao conhecimento existente sobre turismo rural de forma a permitir que sejam superados modelos inadequados de avaliação de seus efeitos e benefícios, por meio da descrição de diferentes olhares e posicionamentos identificados pela pesquisa em relação ao caso estudado. Embora não seja possível generalizar os resultados de um estudo de caso, é bem possível que situações semelhantes ocorram em outros locais e o conhecimento desse caso específico poderá se somar a outros, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre o assunto.

### **Estudo de caso: Turismo Rural na Fazenda Ubatuba**

A metodologia de estudo de caso é um tipo de abordagem empírica de caráter qualitativo que se refere ao estudo intensivo de uma situação em particular. O estudo de caso é também utilizado como recurso pedagógico no campo de várias disciplinas e possui o mérito de vincular teoria e prática. Trata-se de uma abordagem especialmente adequada para a investigação de fenômenos contemporâneos dentro de um contexto de vida real, principalmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não é evidente. Trata-se do método adequado para responder as questões “como” e “porque” que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo.



A opção pela metodologia de estudo de caso único se deu por se tratar de uma situação onde foi possível estudar os comportamentos relevantes por meio de observação direta e de entrevistas sistemáticas, além de permitir trabalhar com uma variedade de outras evidências como documentos, outros registros de pesquisa, material de divulgação, entre outras fontes possíveis. No caso da Fazenda Ubatuba tratou-se de uma escolha especialmente indicada, pois se trata de um fenômeno amplo e complexo que não pode ser analisado pelo corpo de conhecimentos existentes e precisa ser avaliado dentro do contexto no qual ocorre.

O presente estudo de caso foi tratado em dois momentos distintos, sendo eles, o momento em que a propriedade encontrava-se aberta aos turistas e, num segundo momento, o processo de venda e conseqüente fechamento do empreendimento turístico existente na mesma.

### **Procedimento Metodológico**

Para o desenvolvimento da presente pesquisa o primeiro passo foi a construção do referencial teórico inicial relativo ao estudo empreendido visando construir as bases que fundamentam a análise dos dados observados. Essa construção teórica foi formulada antes do início da coleta de dados de modo a fornecer as unidades de análise que seriam utilizadas na investigação.

A determinação do caso escolhido para estudo - A Fazenda Ubatuba - deu-se em razão do valor histórico que a propriedade representa para o município de Apucarana, bem como para toda sua população e também, em virtude da mesma estar inserida no contexto turístico municipal, fazendo parte de um roteiro denominado “Caminho das Águas – Circuito da Fé: turismo rural”, elaborado pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, sendo vista como um caso de sucesso no turismo rural por parte da comunidade local. A venda da propriedade e o fechamento do empreendimento turístico durante a pesquisa não desviou o pesquisador da rota traçada, ao contrário instigou ainda mais a sua curiosidade. Quais seriam as razões para que um investidor fechasse um empreendimento tido como modelo e que segundo as informações obtidas estava com 100% de reserva? Era preciso haver alguma razão e a principal questão que se instalou na mente do pesquisador foi que talvez por trás da aparência de um caso empresarial bem sucedido houvesse motivos bem definidos para que o mesmo não continuasse.



O Estudo de Caso foi então realizado por meio de abordagem qualitativa de pesquisa uma vez que, segundo Godoy (1995), essa abordagem possibilita estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas emaranhadas relações sociais estabelecidas nos diversos ambientes. Portanto, um fenômeno pode ser mais bem entendido, quando analisado numa perspectiva integrada dentro de seu contexto.

O método utilizado foi de observação direta sistemática e intensiva, por meio de uso de técnica de entrevista semi-estruturada, com o dono da propriedade, o gerente do empreendimento, membros da comunidade local, funcionários do empreendimento e, visitantes da propriedade em estudo, visando identificar, dentre outros dados relevantes à pesquisa, elementos que caracterizem a aceitabilidade da atividade de turismo rural desenvolvida na propriedade, procurando perceber tanto a existência de possíveis conflitos quanto de pontos de convergência e satisfação que predominam nessa atividade.

Dessa forma, primeiramente foram elaborados os roteiros semi-estruturados - denominados formulários para as entrevistas, direcionados para cada grupo a ser pesquisado. Foram pesquisados: o ex-dono da propriedade, o arrendatário de parte da propriedade onde estava implantado o empreendimento turístico, o atual proprietário da fazenda, ex-funcionários do Hotel Fazenda Ubatuba, visitantes do empreendimento e a comunidade local.

Dessa forma, com tais entrevistas realizadas, foi possível estar conhecendo os vários pontos de vista dos diferentes entrevistados, quanto ao processo de venda da Fazenda Ubatuba e conseqüentemente, dos motivos que levaram ao encerramento das atividades do Hotel Fazenda Ubatuba.

### **Reflexões sobre o caso estudado**

O turismo rural é uma tendência atual que aponta a diversificação dos interesses da demanda não mais concentrada apenas no produto sol e praia. A mídia, por sua vez, que permeia as atividades turísticas na divulgação e formação da imagem dos produtos e na criação de novas necessidades por parte dos consumidores está estimulando cada vez mais a demanda pelo segmento do turismo rural, não apenas entre os consumidores/turistas, mas também entre os produtores rurais como oportunidade de investimento, apresentando o turismo idealizado como se fosse uma alternativa para a solução de todos os problemas



ligados ao espaço rural, incentivando proprietários rurais a estarem aderindo a tal atividade, pois, a mesma seria capaz de trazer benefícios, especialmente ligados à geração de renda para os agricultores e empregos para a população em geral.

Como vimos o turismo rural realmente em algumas situações pode contribuir para o incremento da renda da propriedade e geração de empregos e ainda, para a preservação do meio ambiente. Porém, para que a atividade se transforme em um caso de sucesso deve ser acompanhada de um planejamento comprometido com a maioria da população e com a conservação desses locais, já que o turismo pode ser extremamente predatório para o meio ambiente natural e cultural do local quando o planejamento não ocorre e existe a tendência de substituir as atividades existentes pelo turismo.

Na atualidade, a maior facilidade encontrada para os transportes e a maior velocidade nas comunicações, tem contribuído para que o campo e a cidade estejam cada vez mais ligados. Pois já é possível ao homem do campo ter acesso às mesmas informações e ao mesmo tempo em que o homem na cidade.

Assim, é perceptível a interferência urbana no modo de vida do homem rural, em seus usos e costumes, como também é possível verificar a presença de alguns artefatos tipicamente rurais, no ambiente urbano.

A prática do turismo rural pode ser entendida como um poderoso instrumento auxiliar na preservação das raízes culturais rurais, bem como do ambiente em que a atividade se desenvolve. Com um correto ordenamento da atividade é perfeitamente possível alavancar uma determinada localidade, e contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos, por meio do oferecimento de um produto qualificado, ambientalmente correto e, com um atendimento voltado para o bem estar e satisfação dos desejos dos visitantes, bem como de todos os profissionais atuantes no processo, como também de toda a localidade.

O que se tem percebido na mídia e também os estudos que estão sendo realizados ligados ao tema turismo rural é que pouco se tem falado sobre os impactos negativos gerados na localidade receptora, enfatizando na maioria das vezes, somente os aspectos positivos da atividade; o que contribui para o incentivo do implemento do turismo em propriedades cuja produção agropecuária já não é mais suficiente para manter o sustento financeiro da mesma.



Tal incentivo tem gerado muitos problemas sociais, culturais e ambientais, pois a maioria dos empreendimentos turísticos ditos ‘rurais’, não são planejados corretamente, descartando muitas vezes a presença de um profissional da área para o desenvolvimento dos projetos, como pôde ser observado no caso estudado”.

A Fazenda Ubatuba é um exemplo típico de uma propriedade que viu no turismo sua fonte de renda e conseqüente resolução de seus problemas financeiros. Assim como ela, outras propriedades, incentivadas pela EMBRATUR e por estudiosos do turismo, estão passando a investir no turismo rural, acreditando na garantia do retorno financeiro injetado na atividade e ainda, esperando que a nova atividade venha a sanar todas as dificuldades financeiras vivenciadas pela propriedade.

O suposto caso de sucesso do Hotel Fazenda Ubatuba pôde ser analisado, versando sobre os dois lados do processo, pois as entrevistas realizadas e as pesquisas efetuadas possibilitaram observar a realidade da atividade turística local e conseqüentemente, entender o porquê o encerramento das atividades de um empreendimento que era tido como modelo de desenvolvimento do turismo rural.

Muitas vezes, um empreendimento turístico é visto como um caso de sucesso sendo analisado pela ótica dos visitantes, os quais normalmente presenciarão os pontos positivos da atividade, muito raramente observando os pontos negativos gerados pelo mesmo.

Uma análise profissional não pode se ater somente aos pontos positivos do empreendimento, seus pontos falhos também devem ser analisados, de tal forma que se possa estar oferecendo possíveis soluções para os problemas detectados, objetivando o sucesso da atividade.

Verifica-se ainda que, muitos empresários, visam somente o lucro imediato, não se preocupando com a manutenção da estrutura física e pessoal do negócio que está trabalhando, o que acaba comprometendo a lucratividade em médio e longo prazo. Não basta somente ter boas intenções para com a propriedade e para com a localidade, é necessário profissionalismo para se implantar um empreendimento turístico, principalmente os localizados no campo.

O fechamento do Hotel Fazenda Ubatuba, a princípio, gerou um impacto negativo, principalmente na comunidade local, a qual era beneficiada em razão da existência





do mesmo, por meio da geração de emprego e renda, movimentando do comércio local. A idéia do desemprego é algo assustador não somente para o cidadão; o homem do campo também se sente ameaçado quando se vê desempregado. É todo um círculo econômico que se quebra, é a dignidade humana que fica menosprezada.

A maioria das pessoas não conseguia entender o porquê do fechamento do hotel, sendo que o mesmo estava fazendo movimentar a economia local. Porém, ao receberem a notícia de quem teria sido o comprador e responsável pelo ocorrido ao hotel, a própria comunidade se sentiu aliviada, devido à confiança depositada no novo dono, causando um certo conforto na mesma, pois, acreditam que, mesmo sem estar trabalhando com turismo, a propriedade gerará muitos empregos para a região.

Dessa forma, pode-se dizer que, nem sempre, a opção pelo turismo será a melhor para uma propriedade e para a comunidade local. Deve-se optar pela atividade que mais se adapte à realidade e condições da localidade. O simples fato da propriedade possuir atrativos potenciais para o desenvolvimento do turismo não significa que essa é a melhor opção.

Por isso a necessidade de se estar fazendo um levantamento de potencial, análise do mesmo e pesquisa de viabilidade antes mesmo do planejamento definitivo da atividade turística, para que, caso se decida pela implantação do turismo rural, o mesmo aconteça de forma planejada e consciente de todos os seus impactos (positivos e negativos), que a propriedade e a comunidade poderá vir a sofrer e, parafraseando Agudo (2005, p.81),

[...] ao estimular o avanço da atividade turística, sem que haja o real preparo para o acolhimento, estamos violando regras que são elementares para a convivência dos indivíduos, sem considerar o dano coletivo que este comportamento traz.

O bom atendimento, a boa acolhida e a satisfação dos visitantes não implicam somente em hospitalidade por parte das pessoas envolvidas no processo, a hospitalidade do lugar também se faz importante para que um determinado empreendimento turístico possa vir a ser chamado de local hospitaleiro.

A qualidade dos serviços prestados deve estar aliada à qualidade física e emocional do ambiente, pois, a hospitalidade consiste em receber o outro no seu espaço, possibilitando que este não se sinta um intruso e tão pouco insatisfeito com o atendimento e



serviços que lhe estão sendo oferecidos, de tal forma que o visitante tenha suas necessidades e desejos satisfeitos, por meio da hospitalidade a ele dedicada.

Importante ainda ressaltar que, a proposta inicial da pesquisa estava voltada para o estudo da hospitalidade no contexto do turismo rural e que, com o desfecho dos acontecimentos no decorrer dos trabalhos, a pesquisa teve seu foco voltado não somente para a questão da hospitalidade como também, ateve-se a entender como e porque um empreendimento turístico tido como modelo teria suas portas fechadas para os visitantes, ainda mais diante da informação de que estavam com a ocupação máxima reservada para os meses seguintes ao fechamento.

Essa mudança de rumo no decorrer da pesquisa contribuiu para ampliar os conhecimentos do pesquisador, bem como auxiliar na superação de mitos sobre o turismo rural, pois, até então, o pesquisador também estava entendendo o caso em estudo como um modelo para empreendimentos turísticos rurais e mesmo como um possível paradigma de hospitalidade rural.

A pesquisa de campo contrariou a hipótese inicial. Embora esse tenha sido um choque, sabe-se que o conhecimento científico avança justamente quando nos deparamos com esse “não”, de início impactante para o pesquisador iniciante, mas posteriormente extremamente estimulante quando permite a experiência mágica de se sentir realmente participando da construção de um conhecimento novo que pode de fato vir a contribuir para ampliar as bases conceituais sobre o campo estudado.

Ao se deparar com uma situação contraditória aos olhos da população, o pesquisador teve a oportunidade de se aprofundar na questão do planejamento turístico rural, bem como da qualidade de serviço oferecida, em especial, a desenvolvida na Fazenda Ubatuba, constatando que a realidade mostrada anteriormente ao fechamento do empreendimento, não era a verdadeira realidade, mais sim, a realidade de quem vê somente o que lhe interessa, descartando de seu raio de visão, os atos e fatos que não são interessantes para o fim a que se destina.



## Considerações finais

A realização de tal pesquisa, portanto, veio mostrar que, alguns estudiosos têm tratado o turismo rural como sendo uma tábua de salvação para os problemas financeiros vivenciados por propriedades rurais os quais, pensando apenas no uso multifuncional do espaço, optam pela atividade turística para buscar a superação da crise econômica vivida por inúmeros proprietários rurais, principalmente os de pequeno e médio porte, sem considerar se o investimento feito no turismo é realmente a melhor opção.

Faz-se necessário dessa forma, que os mitos criados em torno do turismo rural sejam superados e que a atividade deixe de ser tratada como uma panacéia para os problemas rurais, tornando-se uma atividade ambiental, social, cultural e economicamente planejada, executada e gerida com o apoio de profissionais do turismo que estejam despidos dessa imagem utópica gerada em meio à atividade.

## Referências Bibliográficas

- AGUDO, Marta Maria. Morettin. **Hospitalidade, Turismo e Espaço Rural: Análise do Estudo de Caso de Alvorada do Sul -PR**. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.
- ALMEIDA, J. A., RIELD, Mário (orgs). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.
- ARAÚJO, J. G. F. **ABC do turismo rural**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo)
- BATHKE, Maria Eliza Martorano. **O turismo sustentável rural como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola: estudo de caso – fazenda Água Santa – São Joaquim-SC**. Florianópolis. Dissertação de mestrado em engenharia de produção. Disponível em <http://www.zimmermann.com.br/mercosul.htm>, acessado em 15/05/2005.
- DEL GROSSI, Mauro E.; SILVA, José G. **O novo rural: uma abordagem ilustrada**. Londrina: Instituto Agronômico do Paraná, 2002.
- DENCKER, A. F. M. (coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Alínea, 2002.



GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais.** RAE-Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v 35, n.3, p. 21-29. 1995.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural: inventário turístico do meio rural.** Campinas, SP: Alínea, 2003.

SANTOS, Eurico de Oliveira. **O agroturismo e o turismo rural em propriedades da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental**, vol 1. São Paulo: Aleph, 2000. (série Turismo)

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Rural.** vol. 6. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1999. (série desenvolvendo o turismo)